

24 de outubro de 2001

Campanha pela homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol
Roraima - Brasil

Exército intensifica construção de quartel na Raposa Serra do Sol

Enquanto a Justiça não julga o mérito da Ação proposta pelas comunidades da terra indígena Raposa Serra do Sol, contra a instalação do 6º Pelotão Especial de Fronteiras - em Uiramutã - o Exército Brasileiro continua a construção em ritmo acelerado. Desde 25 de julho, quando foi colocada a "pedra fundamental", máquinas e homens estão baseados nas cercanias da aldeia para edificar o aquartelamento. As escavações e alicerces dos prédios estão concluídos.

A presença do quartel tão próxima à aldeia é mais um capítulo da intransigência do governo brasileiro e de segmentos militares antiindígenas que negam-se a qualquer diálogo para a definição - em consenso - de local mais afastado da aldeia para se edificar aquela unidade militar.

Líderes indígenas da região das Serras denunciam que a presença do Exército tem incentivado a invasão e o trânsito de garimpeiros pelas aldeias. Dois incidentes envolvendo garimpeiros e indígenas foram registrados nos últimos meses na maloca Lage, próxima oito quilômetros do quartel. No dia 2 de agosto, os índios desta comunidade fizeram reféns 12 garimpeiros e a Polícia Federal e Funai foram acionadas para retirá-los da terra indígena.

Exército, posseiros e políticos também patrocinam divisões entre os índios com o objetivo de enfraquecer a resistência contra a implantação da unidade militar. No dia 10 de outubro, o posseiro Zélio Mota, pai da prefeita de Uiramutã, Floranir Mota, acompanhou três caminhões militares até a aldeia Urinduk (30 quilômetros ao norte do Pelotão), onde descarregaram materiais para a construção de uma escola, além de duas geladeiras, um televisor, um vídeo e um quadro negro.

A comunidade não aceitou os materiais, pois já havia se planejado para construir um "barracão" onde funcionará a escola. Porém, os militares convenceram dois membros da aldeia (Juvêncio e Percides) a ficarem com o material e equipamentos. Os dois indígenas ameaçaram criar outra aldeia, se a "doação" não fosse aceita.

A partir da construção do 6º PEF, aumentaram os empreendimentos que incidem na Raposa Serra do Sol, financiados pelo Programa Calha Norte, favorecendo o "desenvolvimento" de ocupações não indígenas, principalmente, antigas vilas de sustentação à garimpagem ilegal, prejudicando assim, a organização socio-cultural-ambiental e territorial indígena, gerando conflitos e divisões.

Os povos indígenas já perderam grande parte de seu habitat, mas resistem às novas formas imperialistas de colonização. As comunidades de Raposa Serra do Sol, amparadas pela Constituição Federal, reivindicam a homologação em área única de suas terras e exigem da União Federal a proteção do território e todos os seus bens. O atraso na homologação é o principal causador de conflitos envolvendo indígenas, posseiros, políticos e militares.

Os povos macuxi, wapichana, ingarikó e taurepang, habitantes imemoriais de Raposa Serra do Sol tentam proteger suas culturas e tradições, mas as investidas do governo estadual, deputados, senadores e prefeitura de Uiramutã, apoiados pelo Exército Brasileiro, dão àquele chão fronteiriço um caráter de iminente campo de batalha, onde os índios são as únicas vítimas.

Conselho Indígena de Roraima CIR